

Cenários da comunicação e novas tecnologias de informação em centro de pesquisa

Publicado em: 25/11/2010

Hélio Augusto de Magalhães *

Que as tecnologias de informação e comunicação estão causando grandes impactos no modo de pensar e agir das pessoas é fato facilmente perceptível no nosso dia a dia. Também é fato consumado que, nesse contexto, os países menos desenvolvidos ou em fase de desenvolvimento precisam encontrar o caminho da integração local, territorial e global como fator de sobrevivência.

A ciência, a tecnologia, a globalização e a sociedade da informação e da comunicação empurram os países, principalmente em fase de desenvolvimento, a terem que enfrentar em um curto espaço de tempo ajustes tecnológicos, políticos, econômicos e educacionais dentro de perspectivas cada vez mais transitórias e mutáveis no cenário atual.

Nesse sentido, o papel dos centros de pesquisa, do investimento em ciência e tecnologia e das universidades como fontes geradoras de conhecimento tornam-se de fundamental importância em momentos de grandes transformações.

O caminho da educação é a base inicial que dá suporte a essa mudança de paradigma, pois está diretamente vinculado ao conhecimento que pode ser adquirido. Também porque as várias tradições disciplinares e teóricas da comunicação buscam nestes estudos e pesquisas as melhores práticas sobre informação-comunicação-conhecimento-desenvolvimento que, através desses referenciais, encontrarem caminhos para que a comunicação se torne um instrumento realista de diálogo e interação social.

Esse conhecimento, entretanto, para ser legitimado em centros de pesquisa, tem que se transformar em bem público e ser utilizado pela sociedade; e com as novas tecnologias de informação existe a possibilidade de fortalecimento destes canais, reforçando a corrida pelas novas tecnologias disponíveis e aumentando consideravelmente as possibilidades de negócios, conhecimentos e informações em tempo real.

Nas empresas que de algum modo se dedicam à pesquisa científica isso significa transformar todo o processo de gestão e de estratégias de atuação e sobrevivência, e o desafio consiste em saber como assegurar sua supremacia num meio em constante mudança. Nesse processo da reestruturação produtiva e ações de inserção global de mercado, ao contrário do que se poderia esperar, esse mesmo processo reforça as estratégias de especialização local, regional e territorial.

Nesse contexto, a empresa pode não ser a melhor dentro do ponto de vista financeiro, mas o ambiente de aceitabilidade e identificação com a missão, a perspectiva e a possibilidade de desenvolver boas atividades e autonomia de trabalho gera mais confiança e autoestima empresarial, o que vai refletir nos resultados produtivos da organização. Cada vez mais as pessoas têm acesso a informações, formando um mosaico de ideias, de conteúdos, bens e serviços, constituindo numa dinâmica sem precedentes na história da civilização.

Mas, para que isso ocorra, essas instituições precisam contar com um corpo funcional flexível e encontrar uma forma de converter informações e conhecimento pessoal em conhecimento corporativo.

Vale destacar, nesse contexto, aspectos como a autoidentidade, a identidade participativa do meio social em que esse indivíduo está inserido e, por fim, a identidade atestada e confirmada pelo reconhecimento do meio social (grupo) a que pertence.

A empresa pode não ser a melhor dentro do ponto de vista financeiro, mas o ambiente de aceitabilidade e identificação com a missão, a perspectiva e a possibilidade de desenvolver boas atividades e autonomia de trabalho gera mais confiança e autoestima empresarial, o que vai refletir nos resultados produtivos da organização.

Por isso, cada vez mais os países industrializados utilizam o conhecimento e a geração das novas tecnologias como arma de competição comercial na busca de rápidos benefícios gerados por esse conhecimento e essa tecnologia nos mercados nacionais e internacionais.

A disputa entre a apropriação social e a apropriação privada do conhecimento transforma-se em um dos eixos centrais de desenvolvimento e de negociação tecnológica.

Para sanear as falhas atuais de gerenciamento da informação e comunicação, é necessário fortalecer e integrar novos arranjos institucionais. A intermediação e a difusão do conhecimento tornam-se, nesse sentido, os principais fatores no estabelecimento do processo de aprendizagem social a fim de que ele possa atingir uma escala maior de indivíduos.

* Jornalista e Mestre em Desenvolvimento Regional, com pesquisa em Comunicação e Desenvolvimento. Trabalha na Área de Comunicação Empresarial da Embrapa Arroz e Feijão – helio@cnpaf.embrapa.br